MAIS INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: PROMOVENDO A INCLUSÃO DIGITAL AOS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ALEGRETE

Ana Brun [1]

Bruna de Moura Machado [2]

Stéfany Giuliani [3]

Roberta dos Santos Messa [4]

Flávia Covalesky de Souza Rodrigues [5]

Resumo:

O projeto Mais Informática tem o intuito de apresentar e aprimorar a inclusão tecnológica nas escolas, sendo um fato importante para desenvolvimento pessoal e educacional nos dias de hoje, contribuindo para o combate da exclusão digital e social, mas como também aprimorando e melhorando o aprendizado da escrita e leitura do estudante. Tem como objetivo combater a exclusão digital e oportunizar qualidade no uso de recursos computacionais dentro das escolas, a fim de minimizar as desigualdades no diz respeito o domínio dos conhecimentos das TICs.Os objetivos específicos são, adequar -se a cultura escolar dos avanços que a sociedade vem desfrutando com a utilização, transformação, produção e transmissão de informações, além disso, propor o desenvolvimento de um suporte de assistência aos computadores das escolas envolvidas possibilitando a adequação dos laboratórios para garantir a qualidade das ferramentas computacionais que seriam utilizadas ao longo do projeto. O projeto também promove a interação de acadêmicos preocupados com a formação de cidadãos preparados para o mercado de trabalho a partir da diminuição da lacuna existente entre a cultura escolar e o mundo tecnológico. Esse projeto é organizado pela coordenadora Roberta Messa e co-orientado pela Flávia Covalesky em parceria com os acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Alegrete. O mesmo contempla duas escolas públicas no município de Alegrete, neste trabalho serão apresentados especificamente os resultados obtidos a partir das oficinas realizadas com os alunos da escola municipal Waldemar Borges.

Palavras-chave: Tecnologia; Informação; Comunicação; Alunos.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MAIS INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: PROMOVENDO A INCLUSÃO DIGITAL AOS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ALEGRETE

[1] Aluno de graduação. annalettibrun@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. brunaengenharia14@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de graduação. stefanygiuliani@gmail.com. Co-autor

[4] Técnico Administrativo em Educação. roberta.unipampa@gmail.com. Co-orientador

[5] Docente. flaviasouza@unipampa.edu.br. Orientador

MAIS INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: PROMOVENDO A INCLUSÃO DIGITAL AOS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ALEGRETE

1. INTRODUÇÃO

A industrialização e a globalização contribuíram com a evolução da era digital, esta que ao longo dos anos vêm a se expandir cada vez mais, devido às exigências de produtividade, agilidade e qualidade nos processos do mercado de trabalho. Nesse sentido, torna-se indispensável o incentivo e a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no âmbito educacional.

Segundo Mark Warschauer, "O acesso significativo à TIC abrange muito mais do que fornecer computadores e acesso à internet. Pelo contrário, insere-se num complexo conjunto de fatores, abrangendo recursos e relacionamentos físicos, digitais, humanos e sociais". [4] A partir da transmissão desse conhecimento estamos não somente promovendo a formação digital dos alunos, mas também inserindo os mesmos em um contexto e realidade social a qual fazemos parte. Desta forma, mais importante que o acesso às TICs é o aprimoramento do conhecimento das ferramentas que a mesma proporciona.

A exclusão social, que além de outros fatores, pode ser também fortalecida pela exclusão digital, afeta principalmente a população que não possui recursos para acesso às novas tecnologias ou não recebe incentivo a essa prática. Com isso, mecanismos que são indispensáveis ao desenvolvimento dos indivíduos são afetados, principalmente a adaptação dos jovens e adultos com a cultura tecnológica presente no ensino superior, mercado de trabalho, tarefas do cotidiano e lazer.

Segundo Fernando Augusto de Matos, "A difusão e a apropriação dos recursos tecnológicos são apresentadas como solução para os mais diversos problemas sociais e econômicos, uma vez que melhorias na qualidade de vida, aumento da renda e das possibilidades de emprego seriam obtidas com a apropriação dos conhecimentos dos alunos" [1]. Assim, é possível garantir uma transformação no âmbito educacional, social e profissional proporcionando o aperfeiçoamento e qualidade no ensino das novas tecnologias.

Diante desta realidade, o projeto Mais Informática na Educação vem com o intuito de disseminar e aprimorar a inclusão tecnológica nas escolas, fator que é vital para o desenvolvimento pessoal e educacional na atualidade, não somente para combater a exclusão digital e social, como também contribui para que o estudante adquira o domínio da leitura e da escrita [4].

O projeto Mais Informática na Educação apresenta como objetivo geral combater a exclusão digital e oportunizar qualidade no uso de recursos computacionais no espaço escolar, a fim de minimizar as desigualdades no que tange o domínio dos conhecimentos das TICs.

Têm-se por objetivos específicos, adequar a cultura escolar dos avanços que a sociedade vem desfrutando com a utilização, transformação, produção e transmissão de informações, além disso, propor o desenvolvimento de um suporte de assistência aos computadores das escolas envolvidas possibilitando a adequação dos laboratórios para garantir a qualidade das ferramentas computacionais que seriam utilizadas ao longo do projeto.

A concepção do projeto promove a interação dialógica Universidade-Escola, característica ímpar no que se refere a formação de cidadãos preocupados com a

sociedade em que vivemos. Nesse sentido, o projeto prepara os sujeitos para adentrar no mundo tecnológico, através de oficinas ministradas pelos acadêmicos dos cursos de graduação da UNIPAMPA.

Esse projeto é organizado pela coordenadora Roberta Messa e co-orientado pela Flávia Covalesky em parceria com os acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus. O mesmo contempla duas escolas públicas no município de Alegrete, neste trabalho serão apresentados especificamente os resultados obtidos a partir das oficinas realizadas com os alunos da escola municipal Waldemar Borges.

A seguir, serão descritos os materiais e métodos, bem como a apresentação dos resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto na escola EMEB Waldemar Borges.

2. METODOLOGIA

O projeto constitui-se em quatro etapas, primeiramente realizou-se uma visita técnica ao laboratório da escola EMEB Waldemar Borges, nesta oportunidade a equipe executora do projeto verificou as condições de uso e qualidade das máquinas, em caso de necessidade de reparo ou recuperação das mesmas. Após, as escolas juntamente com as coordenadoras do projeto discutiram em reunião as principais dificuldades e deficiências apresentadas no que diz respeito à inclusão digital no seu respectivo âmbito escolar.

A partir disso, formaram-se grupos de trabalho com alunos dos cursos de graduação da UNIPAMPA, onde em reunião realizou-se o levantamento de dados de quais oficinas seriam ministradas ao decorrer do projeto. Estes grupos foram subdivididos em duplas, cada qual responsável por uma turma e por organizar e preparar o material de aula, a partir de um cronograma pré-estipulado pelas coordenadoras do projeto e conforme a disponibilidade dos oficineiros, definiu-se um período de duração de seis meses com atividades semanais.

As oficinas ministradas na escola EMEB Waldemar Borges foram desenvolvidas por uma equipe de trabalho constituída por duas duplas, nesta oportunidade foram contempladas duas turmas, com um total de dezesseis alunos, os quais frequentavam os anos iniciais do ensino fundamental e faziam parte do Programa Nacional de Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

O conteúdo abordado abrangeu as seguintes temáticas: hardware e software, periféricos, interface computacional, digitação e editor de textos, internet e acessibilidade à web. As aulas foram preparadas levando-se como referência a Apostila de Informática do grupo PET CTC Engenharias da UNIPAMPA [2] e o livro “Formação de Professores em Tecnologias Digitais Acessíveis”, das escritoras Lucila Maria Costi Santarosa e Débora Conforto [3].

Por fim, como forma de avaliação e apresentação de resultados a equipe de trabalho da escola EMEB Waldemar Borges, realizou a coleta de informações qualitativas de aspectos relacionados às aulas ministradas ao longo do projeto. A respostas foram obtidas através de uma entrevista realizada com uma professora da escola, a partir de um formulário pré-definido contendo perguntas objetivas. Além disso, a equipe executora do projeto realizou uma reunião para discutir e analisar o levantamento de informações a fim de proporcionar melhorias em edições futuras do projeto.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme descrito nas etapas do projeto, além da realização da entrevista de satisfação, a equipe executora discutiu os pontos positivos, negativos e aspectos que poderão ser aperfeiçoados, a fim de complementar e analisar os resultados obtidos a partir da entrevista.

A pesquisa de satisfação foi estruturada levando-se em consideração os seguintes aspectos: avaliação das aulas das oficinas, pontos positivos e negativos encontrados ao longo do projeto e sugestões de melhorias para futuras edições do projeto.

Portanto, os resultados estão apresentados em conjunto com as respostas de uma professora da EMEB Waldemar Borges a partir do questionário e análise da equipe executora do projeto.

Primeiramente, foi observado que a maioria dos alunos não apresentava conhecimento tampouco acesso às TICs, fato que evidencia uma das justificativas para o desenvolvimento do projeto. De acordo com a entrevistada, “em determinados momentos havia uma fata de compreensão dos alunos, seja porque o conteúdo trabalhado carecia de aprofundamento de outros conhecimentos prévios, seja por falta de conhecimento da linguagem técnica utilizada pelas acadêmicas”. Com isso, as oficinas foram adaptadas conforme o grau de dificuldade dos participantes, bem como o avanço dos alunos ao longo das aulas em relação ao conteúdo proposto.

Vale ressaltar as dificuldades dos alunos em relação à leitura e a escrita. Conforme foram apresentadas as técnicas de digitação de textos percebeu-se que alguns deles apresentaram certa complexibilidade na prática dos exercícios. Portanto, as atividades foram adequadas de forma que todos conseguissem acompanhar as aulas e passassem a ter domínio desse aspecto.

Destaca-se ainda, a interligação da rotina educacional com a inclusão digital, pois ao apresentarmos aos alunos o funcionamento da internet e do computador, como a utilização de uma conta de e-mail, acesso à previsão do tempo, receitas, imagens, vídeos, músicas e demais recursos internet obtém-se o aumento da produtividade dos mesmos, em conjunto a esse efeito encontra-se o alcance das informações de forma prática e o desenvolvimento de pesquisas escolares concomitante às aulas de informática.

Além disso, o projeto promoveu a interação dos acadêmicos da universidade com os alunos da escola pública. O ato de experienciar a vivência em uma sala de aula a fim de transmitir conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação propicia aos graduandos um momento de reflexão e, assim adquiram experiência no que diz respeito às práticas da docência, bem como oportunizar a progressão da sociedade com relação à inclusão digital. Para os alunos das escolas públicas, essa troca de saberes prevê o despertar de um interesse em cursar o ensino superior e a ampliação da busca por novas potencializações de aprendizado.

Segundo a entrevistada, "o fato de as acadêmicas estarem em contato com estudantes trouxe a curiosidade sobre a universidade, seu funcionamento, cursos, fomentando projetos de um dia também cursar o nível superior". Bem como, “As aulas são construtivas a todos os envolvidos. Quanto aos alunos da escola, percebi grande empatia com as monitoras, motivação em participar das aulas, ansiedade pelas próximas, aprendizagens que vão além e atingem outras áreas do conhecimento. Do ponto de vista dos monitores, foi importante para sua formação ética conviver com a realidade dos alunos da educação básica e considerando

questões didáticas, os acadêmicos puderam vivenciar a experiência de estar em uma sala de aula como regentes, administrando diferenças e planejando aulas".

Para futuras edições, foram pautadas sugestões tanto na entrevista com a professora quanto na análise da equipe executora. Inicialmente, pretende-se atuar em outras escolas de Alegrete, nesse sentido seria pertinente que o diagnóstico inicial realizado das escolas fosse realizado pelos acadêmicos que irão ministrar as oficinas. Segundo a professora da escola EMEB Waldemar Borges, é importante que haja reuniões periódicas da equipe, inclusive com os professores que acompanham as aulas nas escolas, para que se construa um maior engajamento e para que as metas sejam traçadas em comum acordo com as necessidades de todos os envolvidos. Outro aspecto a ser reparado, seria a etapa de manutenção do laboratório de informática, a qual poderia ocorrer também ao longo da vigência das oficinas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como Lucila Maria Santarosa (2012), acreditamos que a universidade pode contribuir com um plano de ação pensado em conjunto com a escola, que a auxilie a enfrentar desafios relacionados a uma sociedade essencialmente tecnológica. Dessa forma, sujeitos da educação básica e da universidade poderão constituir ambientes de aprendizagem que podem transbordar esses espaços educacionais e refletir efetivamente na vida cotidiana das pessoas. [3]

Ao compreendermos que a escola tem papel fundamental na formação do cidadão, sabe-se que a oportunização da construção do conhecimento das tecnologias da informação e comunicação também fazem parte desse processo, não apenas na questão social, como também na vida profissional dos participantes do projeto.

Portanto, a inclusão digital seria uma estratégia, a qual coordena e integra a disseminação dos recursos da tecnologia, fato que pode ser justificado com o ato de fomentar à acessibilidade que tais recursos tecnológicos proporcionam em diferentes setores da sociedade, possibilitando assim melhorias significativas para toda a população.

5. REFERÊNCIAS

[1] Brasil. MANSOR DE MATTOS, F. SANTOS ROCCHETTI, B. Revista LIINK. Sociedade da informação e inclusão digital: uma análise crítica. Março 2009. [Acesso em 12 set 2017]. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3143.

[2] PET CTC ENGENHARIAS. Apostila da Oficina de informática básica e mercado de trabalho. [Acesso em: 21 set. 2017]. Disponível em: https://www.dropbox.com/home/.

[3] SANTAROSA, C. N. LUCILA. CONFORTO, D. Formação de Professores em Tecnologias Digitais Acessíveis. 1.ed. Evangraf LTDA Porto Alegre,2012. P.150 - 32.

[4] WARSCHUER, MARK. Tecnologia e inclusão social - A exclusão digital em debate. 1.ed. SENAC São Paulo, 2006. p 21 - 24.